

# História da Medicina

## BÓCIO ENDÊMICO, BAETA VIANNA E JUSCELINO KUBITSCHKEK

ENDEMIC GOITER, BAETA VIANNA AND JUSCELINO KUBITSCHKEK

FERNANDO ARAÚJO\*

### RESUMO

O bócio endêmico já existia no Brasil quando Pedro Álvares Cabral aqui chegou. Sua ligação etiológica com a deficiência de iodo permaneceu desconhecida no País até sua comprovação, em 1930, pelo professor Baeta Vianna, na Faculdade de Medicina da UFMG. Mas foi somente em 1955 que o médico Juscelino Kubitschek, seu ex-assistente voluntário, assumindo a Presidência da República, decretou a obrigatoriedade da adição de iodo ao sal de cozinha, acabando com o bócio endêmico no Brasil.

**Palavras-chaves:** Bócio endêmico/ história; história da medicina; Brasil; pessoas famosas

### INTRODUÇÃO

Em 1500, Pedro Álvares Cabral descobre o Brasil e entra em contato com os nossos indígenas. Certifica-se de

que a saúde desses primitivos habitantes era excelente e as doenças reduzidas ao bócio endêmico, boubas e algumas verminoses, segundo Licurgo<sup>1</sup>. Eles eram, geralmente, dóceis e pacíficos e aceitavam, com certa passividade, a invasão das suas terras. Poucas tribos resistiram ao aprisionamento e ao serviço forçado nas lavouras, que foram sendo iniciadas. No entanto, após certo período de experiência, os invasores desistiram dessa mão-de-obra indíge-

\* Membro do Conselho Superior da Academia Mineira de Medicina e da Associação Médica de Minas Gerais

Endereço para correspondência:  
Fernando Araújo  
Avenida Bernardo Monteiro, 766-  
Belo Horizonte-MG  
CEP: 30150-281 -  
Fone: (0xx31) 3226-6103

Data de Submissão:  
26/10/2002  
Data de Aprovação:  
20/02/2003

na e passaram a usar o africano, introduzindo a escravatura negra no nosso país. O indígena, embora fosse mais barato e dócil, foi considerado indolente, preguiçoso e de baixo nível de inteligência, o que tornava seu trabalho improdutivo. Não sabiam que aquela submissão e indolência adivinham da deficiência de iodo naquelas paragens, principalmente nas montanhas. E eles traziam no pescoço a prova disso: o bócio. Por isso, os nossos indígenas passaram a ser dizimados e substituídos pelo negro.

Evvard<sup>2</sup>, em 1928, descreveu a presença de bócio em animais, citando Berber<sup>3</sup>, que encontrara idênticos sinais em animais selvagens, como os leões das montanhas Atlas, na África, portadores de bócio endêmico e conhecidos por sua docilidade, covardia e indolência. Citou também Kalkus<sup>4</sup> que, em 1920, demonstrara a existência nos Estados Unidos e no Canadá de bezerras, potros, cavalos, cabras, porcos, leitões etc., com bócio e apresentando sinais visíveis de hipotireoidismo, como adinamia, fraqueza, queda de pelos, pálpebras caídas, cabeça baixa, extensão dos pés dianteiros, etc. Muitos chegavam ao cretinismo. Em todas essas regiões foi demonstrada a deficiência de iodo no solo.

Em 1930, quatrocentos e trinta anos após Cabral, em Belo Horizonte, o notável cientista mineiro, José Baeta Vianna, catedrático de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina da Universidade de Minas Gerais, apresentou, pela primeira vez na América Latina, um trabalho original e inédito, denominado “Bócio Endêmico em Minas Gerais”, demonstrando a relação entre a deficiência do iodo na alimentação e o bócio endêmico. Essa notável pesquisa foi publicada em 1930, nos Anais da Faculdade de Medicina<sup>5</sup> e na Revista Brasil-Médico<sup>6</sup> e, em 1935, apresentada no Congresso Pan-Americano de Medicina<sup>7</sup>, no Rio de Janeiro. Nesse histórico trabalho científico, Baeta Vianna chamava a atenção para as consequências da disfunção tireoidiana, determinada pela deficiência de iodetos na alimentação, que causava alterações somáticas e intelectuais, responsáveis pela formação de uma triste sub-raça de pessoas tendentes a uma inatividade progressiva por apresentarem reflexos morosos, cansaço fácil, retardo do crescimento e serem vítimas de quedas frequentes – o que fazia com que procurassem ficar sempre sentadas. Esse cortejo de deficiências levava também à debilidade neuro-psiquiátrica e mesmo à imbecilidade, originando os conhecidos “cretinos”, caracterizados pelo retardo mental, lábios grossos, rosto arredondado, semblante abobalhado, submissão e poucas reações emocionais. Era a fusão das raças branca, indígena e negra, originando um grupo de “derreados somática e intelectualmente e, por isso, considerados dóceis, pacíficos e submissos”. Os “papos”, geralmente luzídios, forçavam o queixo para cima, dando ao seu portador um certo aspecto de

imponência, ou caíam sobre o peito, como cordões enrolados. Era, segundo Baeta Vianna<sup>5</sup>, uma raça inferior que crescia paulatinamente e era altamente danosa à necessidade de desenvolvimento do nosso País. O ilustre professor afirmava que “*Entre os grandes problemas epidemiológicos brasileiros que reclamam urgentes medidas profiláticas, o do bócio é dos que ainda não mereceram o devido reconhecimento de parte das autoridades sanitárias*”.

Baeta Vianna tomou conhecimento prático desse problema durante uma de suas costumeiras viagens de estudos aos Estados Unidos, onde Marine<sup>8,9</sup> já preconizava o uso dos iodetos no sal de cozinha, para a profilaxia do bócio naquele país.

O trabalho do professor Baeta<sup>5</sup> foi feito em duas cidades mineiras muito conhecidas pelo elevado número de portadores de bócio endêmico: Ouro Branco e Capela Nova (Betim). Feita a dosagem do iodo nos alimentos e na água da região, dados que expressam o teor de iodo do solo, o resultado foi a confirmação da sua deficiência em ambos os municípios. Baeta Vianna chamou, veementemente, a atenção das autoridades sanitárias e publicou suas conclusões em revistas médicas<sup>5,6</sup>, defendendo a adição do iodo ao sal de cozinha. Falou em congressos<sup>7</sup> e reuniões científicas, e não foi ouvido.

Em 1956, 26 anos depois, o mineiro Juscelino Kubitschek de Oliveira, ex-aluno de Baeta Vianna, assume a Presidência da República.

Para mostrar o papel importante de Juscelino Kubitschek nesta história, vamos rememorar alguns passos de sua vida médica, relacionados ao bócio endêmico:

- Na sua infância de menino pobre em Diamantina, Juscelino freqüentava a residência de dois médicos locais, os doutores Mata Machado e José Eulálio<sup>10</sup>. Com eles aprendeu a importância das doenças endêmicas, principalmente do bócio, que apelidara um distrito de Diamantina de *Arraial dos Papudos*. Também com eles conheceu os livros de Monteiro Lobato<sup>10</sup>, que taxavam o nosso trabalhador rural de preguiçoso, inútil e verdadeiro “*peso morto*” da sociedade. Segundo esse escritor, “*Para um país, então com 21 milhões de habitantes, cerca de dois terços de criaturas eram derreadas no físico e no moral pela ancilostomíase. De opilados passam a idiotas, ou mais vulgarmen-te papudos*”. Aquela imagem triste que se fazia dos seus conterrâneos acompanhou o futuro presidente.
- Juscelino terminou o curso médico em Belo Horizonte, em 1927. Além de suas atividades na Santa Casa, após o término do curso, passou a trabalhar na cadeira de Química Fisiológica da Faculdade de Medicina, com o Professor Baeta Vianna, exatamente no período em que este preparava a sua pesquisa acerca do bócio endêmico. Segundo depoimentos dos pro-

fessores Carlos Diniz<sup>11</sup> e Enio Cardillo Vieira<sup>12</sup> – que sucederam Baeta Vianna na Cátedra – o professor falava-lhes freqüentemente da passagem de Juscelino pelo seu laboratório na Faculdade. Da mesma forma, o escritor e colega de turma de Juscelino, Pedro Salles<sup>13</sup>, escreveu acerca desse período de Juscelino na Faculdade de Medicina: “*lamento que ele não tivesse continuado, pois seria um excelente professor*”.

- Ao assumir a Presidência da República, Juscelino Kubitschek determinou que fosse feito um estudo acerca do problema do bócio endêmico, encontrando cifras assustadoras em quase todo o país e, em certas regiões – como no Triângulo Mineiro – a presença do bócio em cerca de 55% das crianças ali nascidas. Imediatamente, determinou (Decreto 30.814, de 178 1956) a obrigatoriedade da adição de iodo ao sal de cozinha em todo o país<sup>14</sup>, conforme aprendera com seu mestre Baeta Vianna. Com essa corajosa medida, que contrariava os pensamentos científicos da época<sup>5</sup>, no período imediato de três anos, isto é, em 1959, a incidência de bócio em crianças caiu de 55% para 8,7%.

A *Campanha Nacional Contra o Bócio Endêmico*<sup>15</sup> foi oficialmente iniciada no dia 20 de janeiro de 1957, na cidade de Cabo Frio – RJ, com a inauguração da primeira usina de sal iodado, junto à salineira local, iniciando a luta pela extinção dessa moléstia humilhante e degeneradora de metade do nosso povo. Nessa ocasião, o Presidente Kubitschek foi saudado pelo governador do estado do Rio, Miguel Couto Filho, Mário Pinotti, diretor do DNERu, Josué de Castro, presidente da Comissão de Saúde da Câmara de Deputados e Henrique Furtado Portugal do Serviço de Endemias de Minas Gerais. Em resposta, o Presidente Kubitschek, afirmou que “*o bócio, que atinge 1/5 de nossa população, desaparecerá do nosso País, juntamente com a boubra e outras moléstias*”<sup>5</sup>.

Ao deixar Presidência da República, três anos após, a incidência de bócio em escolares baixara para 8,7 %. Nos dias de hoje, graças a Baeta Vianna e Juscelino Kubitschek, o bócio endêmico desapareceu do nosso país.

## ABSTRACT

When Pedro Álvares Cabral arrived in Brasil, in 1500, he found endemic goiter. Its etiological relation with iodine deficiency remained unknown, in Brazil, up to 1930, when this relation was proven by Professor Baeta Vianna. His former Assistant Professor, Juscelino Kubitschek, who became President of Brazil, in 1955, decreed compulsory addition of iodine to salt, putting an end to endemic goiter in Brasil.

**Keywords:** Goiter endemic/history; History of medicine; Brazil; Famous persons

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Santos LCF. História geral da medicina brasileira. São Paulo: Editora USP; 1977.
- 2- Evvard JM. Iodine deficiency symptoms and their significance in animal nutrition and pathology. Am J Surg 1928
- 3- Berger apud Evvard JM. Iodine deficiency symptoms and their significance in animal nutrition and pathology. Am J Surg 1928.
- 4- Kalkus apud Evvard JM. Iodine deficiency symptoms and their significance in animal nutrition and pathology. Am J Surg 1928.
- 5- Baeta Vianna J. Bócio endêmico em Minas Gerais. An Fac Med UFMG 1930 (II).
- 6- Baeta Vianna J. Bócio endêmico em Minas Gerais. Brasil\_Méd 1935; (48): 1067-77.
- 7- Baeta Vianna J. Bócio endêmico em Minas Gerais. In: Congresso Pan-Americano de Medicina, 1935, Rio de Janeiro.
- 8- Marine D, Kimball OP. The prevention of simple goiter in man. JAMA 1921; 1068-78
- 9- Marine D. Etiology and prevention of simple goiter. Med 1924; (3):479-89.
- 10- Araújo F. Juscelino Kubitschek, o médico. 3a ed. Belo Horizonte: RC Editora; 2002.
- 11- Diniz C. Comunicação pessoal. Belo Horizonte; 2003.
- 12- Vieira EC. Comunicação pessoal. Belo Horizonte; 2003.
- 13- Salles P apud Araújo F. Juscelino Kubitschek, o médico. 3a ed. Belo Horizonte: RC Editora; 2002. p.201.
- 14- Brasil. Senado Federal. Decreto 39814 de 12 ago. 1956. Diário Oficial da União 1956 12 ago.
- 15- Brasil. Ministério da Saúde. Campanha Nacional contra o Bócio. Diário Oficial da União 1957 22 jan.